

Para além do político: mulheres ativistas na Cidade do Cabo, África do Sul

Cabanillas Natalia

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Carvalho Rosa

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 06.09.2016

A presente tese versa sobre feminismos, prática e ideias dos ativismos de mulheres negras na Cidade do Cabo *post apartheid* com trabalho de campo realizado entre maio de 2014 e novembro de 2015. O texto tem por objetivo construir uma ponte de entendimento – uma tradução possível – de práticas e ideias políticas diversas sustentadas em condições de hiper-heterogeneidade humana, linguística, nacional, racial, de pertenças.

Para isso fiz um relevamento do campo acadêmico feminista e /ou que tematiza mulheres ativistas (cap.3), incluindo estratégias feministas no campo das metodologias de pesquisa desenvolvidas por acadêmicas sul-africanas (cap. 1 e 3); analisei de forma breve alguns elementos históricos do ativismo *capetownian* de hoje, tal como a interseccionalidade, o debate acerca da autorrepresentação e construção de redes (cap. 2, baseado principalmente no trabalho de campo com Righth to Know Campaign).

O trabalho de campo foca-se em três grupos divergentes entre si, e que nos seus caminhos trabalham nas principais brechas de desigualdade do *post-apartheid*: as desigualdades sócio-racial-econômicas e a recomposição das comunidades; a integração de grupos diversos; a violência contra as mulheres, a violência lesbofóbica e as desigualdades entre homens e mulheres. Em particular, descrevem-se e analisam-se as intervenções públicas da coletiva *free gender* (capítulos 4 e 5), as comunidades as quais reclamam pertencer e as formas nas quais imaginam e constroem tal pertença (cap. 6); sua aposta pela autorrepresentação nos projetos de (art)ivismo visual e a articulação com a fotógrafa Zanele Muholi (cap. 7); a pesquisa também evidencia o trabalho da Mustadafin Foundation para criar espaços de trabalho, exercício de direitos, participação política, crescimento intelectual e social de mulheres provenientes de comunidades relegadas (cap. 8); analisam-se os registros da política criados pela Mustadafin Foundation, assim como as dimensões de sua estrutura (cap. 9); por últi-

mo, retomando as experiências com a Mustadafin Foundation e com a Right to Know Campaign são analisadas as noções de comunidades e territórios na Cidade do Cabo e Cape Flats. A tese conclui com a retomada dos fios condutores entre os grupos que participaram da pesquisa, refletindo sobre as principais estratégias das atoras para a produção artesanal de espaço para existirem e exercerem seus direitos.

Palavras-chave: mulheres ativistas, feminismos africanos, África do Sul.